



SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA PECUÁRIA DE LEITE

Região Nordeste da BAHIA



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

MEMÓRIA
EMBRAPA

SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA PECUÁRIA DE LEITE

BAHIA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER-BA



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

ÍNDICE

Apresentação	5
Sistema de Produção Nº 1	7
Sistema de Produção Nº 2	16
Participantes do Encontro	25

APRESENTAÇÃO

Esta publicação apresenta o resultado do encontro para elaboração do Sistema de Produção de Pecuária de Leite, realizado em Feira de Santana-Ba, no período de 11 a 14 de maio de 1976.

Deste encontro participaram pesquisadores, produtores e agentes de assistência técnica, objetivando identificar os diferentes níveis de produtores na exploração da Pecuária de Leite, e dessa forma propor Sistemas de Produção alternativos, compatíveis com a capacidade de absorção de tecnologia e com a infraestrutura existente para produção e comercialização.

Muito embora, tivessem sido identificados três níveis, esta publicação apresenta somente dois, devido a ausência de produtores que representassem um terceiro sistema.

Os sistemas de produção propostos tem validade para os seguintes municípios do Estado da Bahia: Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Riachão do Jacuipe, Santa Bárbara, Santo Estevão, Serra Preta, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio.

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores dotados de bom nível de conhecimento, que empregam uma tecnologia em grau mais adiantado e que, além de produtores de leite, objetivam a produção de tourinhos para venda como reprodutores.

O tamanho médio das propriedades é de cerca de 100 ha, com pastagens formadas exclusivamente de gramíneas com predominância das espécies *Brachiaria decumbes* e *Brachiaria sp.*, e localizadas, de um modo geral, na região de tabuleiros, onde se verifica uma precipitação pluviométrica em torno de 900 mm bem distribuídas durante o ano. A infraestrutura, em geral é satisfatória à exploração, verificando-se o emprego de moto-mecanização na maior parte delas, bem como a utilização de máquinas e implementos agrícolas.

O rebanho médio situa-se em volta de 150 animais, constituído de mestiços (1/2 sangue) até animais puros (PO e PC) da raça holandesa, com predominância da variedade preta e branca. Os índices de natalidade se situam ao redor de 70 - 75%. A capacidade de suporte das pastagens está por volta de 0,8 UA/ha.

Com a adoção da tecnologia recomendada espera-se atingir uma produção de 1.700 kg de leite em 240 dias de lactação.

OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

1. Melhoramento e Manejo

1.1. Melhoramento

Consistirá em seleção de animais, eliminando-se aqueles de baixa produção, mantendo matrizes puras ou com alto grau de sangue holandês e

mestiças, cruzando-as com reprodutores zebuinos com objetivos de obter ani mais com 31/32 e 7/16 de sangue holandes-zêbu.

1.2. Manejo

Será utilizado regime de monta natural, com cobertura dirigida. A relação touro-vaca deverá ser de 1:30.

As novilhas serão cobertas com 300 kg, com idade em torno de 2,5 anos. A ordenha será manual e realizada duas vezes por dia.

2. Alimentação e Nutrição

Consistirá basicamente de pastagens cultivadas com suplementação alimentar constituída de resíduos de cerveja, capim elefante picado, mandioca, farelo de trigo, para as vacas em lactação e bezerros com mais de um mês de idade. A mineralização será realizada durante todo o ano.

3. Aspectos Sanitários

Será efetuado controle de brucelose, mamite, vacinações contra febre aftosa, paratifo, raiva e pneumoenterite, combate a ecto e endoparasitas. Corte e desinfecção do umbigo do bezerro e alimentação com colostro.

4. Instalações

Serão em número suficiente e nas dimensões adequadas às necessidades do rebanho.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. Melhoramento e Manejo

1.1. Melhoramento

Levando-se em conta o fato dos produtores visarem a produção de tourinhos para venda como reprodutores, o rebanho deverá ser mantido com

cerca de 40% de matrizes puras ou com alto grau de sangue holandês, para obtenção desses animais. O restante das matrizes deverá ser constituído de mestiças de holandês com grau de sangue até 7/8, quando serão feitos os cruzamentos com reprodutores zebuínos (+ Gir, Guzerat e Indubrasil) para aumento da mestiçagem dos animais.

Os reprodutores holandeses deverão ser puros, (PC ou PO). Recomenda-se que nas matrizes puras e mestiças, que apresentarem problemas na reprodução ou baixa produção, seja realizado o descarte.

ESQUEMA DE CRUZAMENTO

Cruzamento Absorvente

H	x		Z	H	x		Z
H	x	1/2	HZ	H	x	1/2	HZ
H	x	3/4	HZ	H	x	3/4	HZ
H	x	7/8	HZ	Z	x	7/8	HZ
H	x	15/16	HZ	H	x	7/16	HZ
H	x	31/32	HZ - PC				

1.2. Manejo

A monta deverá ser natural com o encaminhamento das vacas em cio ao piquete de touro. Entretanto, a inseminação artificial poderá ser utilizada nas matrizes puras de maior valor e produção. As novilhas deverão ser selecionadas entre 1,5 e 2 anos, e poderão ser cobertas após apresentarem um desenvolvimento ponderal de 300 kg de peso vivo, o que deverá ocorrer com idade em torno de 2,5 anos.

As matrizes puras permanecerão no estábulo durante o período mais quente do dia (10 às 16 horas), passando a noite nas pastagens; as mestiças com maior resistência poderão após a ordenha, ser conduzidas às pastagens, voltando as de maior produção ao estábulo para a segunda ordenha.

Nos animais puros e nos mestiços de maior produção (acima de 8kg) será feita uma segunda ordenha pela tarde, com cerca de oito horas de in -

tervalo da primeira ordenha.

Os bezerros nos três primeiros dias de vida, durante três vezes ao dia, terão acesso direto à mãe, para beberem o colostro. Após este período, deverão permanecer em bezerreiros e receber o leite em baldes. As fêmeas serão descornadas aos 10 dias, por processos cauterizantes.

2. Índices a serem alcançados

Natalidade - 80%

Mortalidade - Bezerros de 1 ano - 5%

Acima de 1 ano - 2%

Idade para seleção de Novilhas - 1,5 a 2,0 anos

Idade para 1ª cobertura - 2,5 anos

Descarte de Matrizes - 20%

Descarte de Touros - com 8 anos de vida útil

Relação Touro/Vaca - 1,30

Idade para venda de Bezerros - na apartação

Idade para venda de Tourinhos - 1,5 a 2,0 anos

3. Composição do Rebanho

Touros - 2

Fêmeas de 1 - 2 anos - 22

Vacas - 60

Machos de 1 - 2 anos - 10

Machos até 1 ano - 23

Fêmeas de 2 - 3 anos - 13

Fêmeas até 1 ano - 23

4. Alimentação e Nutrição

Para as vacas em produção recomenda-se, durante a ordenha, uma ração com 18% de PB e 70% de NDT, na base de 1 kg de ração para cada 2,5 kg de leite produzido, para animais de produção acima de 3 kg. Os seguintes produtos poderão ser utilizados: resíduos de cervejaria, mandioca integral, farelo de trigo, além de outros encontrados na região.

As vacas em que serão feitas duas ordenhas deverão receber durante o tempo em que permanecerem no estábulo, capim elefante picado com mela

ço ou farelo de trigo, para melhorar a palatabilidade do volumoso, podendo também receber resíduos de cervejaria.

Aos bezerros, com mais de trinta dias de idade, poderão ser fornecidos em quantidade limitada, o resíduo de cervejaria e capim elefante picado.

Os tourinhos, além de pastagens, deverão receber também uma ração semelhante a dos touros (6 a 8 kg).

As vacas puras após seis meses de gestação, devem receber uma quantidade adicional de 8 kg de resíduos de cervejaria.

As pastagens deverão ter um número de divisões que permita proceder-se o pastejo rotacional, com uma média de 4-5 divisões, por agrupamento animal. Os períodos de utilização e descanso de cada pasto obedecerão a critérios de disponibilidade de forragem, e do aspecto vegetativo dos mesmos. Deverão ser limpos anualmente, podendo ser utilizadas herbicidas para combate às plantas invasoras.

Como medida de manutenção de vigor dos pastos, recomenda-se uma adubação mineral aos níveis de 50 kg de N e 30 kg de P_2O_5 ha/ano, utilizando-se como fontes desses nutrientes a uréia e superfosfato simples. Esta operação deverá ser executada em cerca de 1/4 da área total de pastagens, anualmente. As capineiras, deverão receber adubação mineral idêntica e, ainda, uma adubação orgânica em cobertura aproveitando o esterco depositado nos currais e estábulos.

A administração de minerais ao rebanho será efetuada "adlibitum" mediante o fornecimento de sal comum com micro-nutrientes e farinha de ossos, em cochos cobertos, dispostos nos pastos. Cada cocho terá duas repartições, colocando-se em uma delas o sal comum com nutrientes e em outra a farinha de ossos.

5. Aspectos Sanitários

5.1. Corte e desinfecção do umbigo - efetuar o corte nas primeiras 12 horas de vida, deixando-se mais ou menos 3 cm do cordão. Usar tesoura esterilizada e proceder a desinfecção com tintura de iodo até a completa cicatrização.

5.2. Vacinação contra o paratifo - Vacinar as vacas do 7º ao 8º mês de gestação e vacinar os bezerros na 1ª. semana e revacinar aos 15 dias de vida.

5.3. Vacinação contra a febre aftosa - vacinar todos os animais de 4 meses de idade a intervalos de 4 meses. Usar vacina trivalente aprovada pelo Ministério da Agricultura.

CUIDADOS COM VACINA E VACINAÇÃO

Vacina - Conservar em geladeira à temperatura de 2 a 6°C. Nunca no congelador. O transporte deverá ser em caixas de isopor com gelo e serra-gem e/ou jornal. Conservar à sombra e observar o prazo de validade do produto.

Vacinação - Deverá ser feita pela manhã ou à tarde, aplicando a dose indicada, conforme a bula, por via subcutânea e de preferência na tábua do pescoço; observando o acondicionamento, o transporte e utilização de várias agulhas previamente esterilizadas.

5.4. Vacinação contra carbúnculo sintomático e gangrena gasosa - Vacinar todos os animais na faixa etária de 3 a 6 meses, revacinando-os entre 8 a 10 meses. Usar vacina polivalente, sendo que a aplicação e dosagem de vem seguir as recomendações da bula.

5.5. Vacinação contra raiva - Vacinar sistematicamente o rebanho e, a depender da vacina escolhida, revacinar nos períodos recomendados.

Vacina - Deverá ser conservada em geladeira, nunca em congelador. Transportar em caixas de isopor com gelo, serra-gem e/ou jornal, conservar à sombra e observar o prazo de validade do produto.

Vacinação - Seguir as recomendações da bula para a vacina escolhida e observar os cuidados de assepsia.

5.6. Controle da Brucelose - realizar testes anuais de soro aglutinação e eliminar os animais reagentes.

Vacinação - vacinar as fêmeas entre 4 e 6 meses com dose única por via subcutânea com utilização da vacina B-19. Para maiores detalhes consultar o veterinário.

Exigir atestado de soro aglutinação nas aquisições.

5.7. Controle de Endoparasitas

Everminar todo o rebanho 3 vezes ao ano.

A dose vermífugo, seja de uso oral ou injetável, será administrada conforme recomendações de bula do produto, devendo ser escolhido medicamento de amplo aspecto e dupla ação, com alternância de substância medicamentosa.

5.8. Controle aos Ectoparasitas

Usar banhos de aspersão com carrapaticida de acordo com a incidência com rodízio da substância medicamentosa, podendo ser feito de preferência entre o primeiro e segundo banho, o intervalo de 8 dias, a partir do terceiro banho, intervalo de 28 dias. Uso de berricida.

5.9. Controle da Mamite

Cuidados higiênicos durante a ordenha

- . Controle do aparecimento de mamite através do teste da Caneca telada feita pelo Criador em cada uma das tetas.
- . Estabelecer a linha de ordenha com:
 - Vacas sadias
 - Vacas recuperadas
 - Vacas em tratamento
- . Eliminação dos animais com mamite crônica, irrecuráveis
- . Utilização de vacina contra a mamite.

5.10. Tuberculinização

- . Fazer o teste anualmente, eliminando os animais reagentes a esta prova.
- . Exigir atestado de tuberculinização nas aquisições.

5.11. Vacina contra o carbúnculo Hemático

Vacinar sistematicamente todo o rebanho anualmente.

5.12. Quarentena

Isolar do resto do rebanho os animais ao regressarem das exposições ou recém-adquiridos por período de duas semanas.

5.13. Instalações

Limpeza e desinfecção - lavar diariamente todas as instalações destinadas às explorações leiteiras.

Fazer a desinfecção no mínimo uma vez por semana, mediante orientação inicial do veterinário.

. Localização - as instalações devem ser dispostas de tal modo observe os aspectos da insolação, ventos frios e insalubridade do terreno.

6. Instalações

O estábulo deve constar de uma sala de ordenha, com cochos para volúmosos, tendo ao lado instalações para bezerros de zero a trinta dias e finalmente, outra para bezerros de mais de sessenta dias. Ao lado da sala de ordenha deve-se construir uma sala de leite outra para picar forragens e armazenar concentrados. A construção deverá obedecer critérios de funcionalidade e higiene.

Os boxes para touros serão localizados próximos ao curral, cobertos, e com acesso a piquetes para exercício.

O curral deverá ter dimensões que permitam um mínimo de 20 m² por vaca.

Recomenda-se um curral para vacas, um para tourinhos e outro para novilhas. Haverá ainda um tronco/seringa. No centro dos currais deverá ser construído um bebedouro de fácil utilização pelos animais.

Em um piquete reservado para vacas parturientes deverá ser construído um abrigo coberto, dispondo de cocho e bebedouro.

Os cochos para mineralização deverão ser cobertos e construídos nas cercas internas servindo cada um dos pastos contínuos.

As cercas deverão ser construídas com arame lisos visando a baratear o custo, que é consideravelmente inferior ao do tipo convencional.

COEFICIENTES TÉCNICOS

Nº de Matrizes - 60

Nº de Bezerros em Aleitamento - 46

U.A. - 100

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
a) Rações		
. Resíduos de cervejaria	t	194,800
b) Minerais		
. Sal comum	t	1,46
. Farinha de ossos	t	1,46
Pasto (aluguel)	Cr\$ U.A./Ano	
2. SANIDADE		
a) Vacinas Contra		
Aftosa	doses	462
Brucelose	doses	24
Carbúnculo Sintomático	doses	96
Paratifo	doses	96
Raiva	doses	154
b) Medicamentos		
Antibióticos e pesticidas	unid.	100
Vermífugo	doses	462
3. INSTALAÇÃO (REFORMA)		
Cerca	% valor	10
Curral	% valor	2
4. MÃO-DE-OBRA		
Mensalista	h/mês	4
5. VENDAS		
Leite	1.000/1	80,640
Tourinhos	Nº	10
Vacas descartadas	Nº	12
Bezerros apartados	Nº	13
Novilhas exced.	Nº	10

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores com razoável nível de conhecimento na exploração, e receptividade a adoção de novas técnicas.

A exploração ainda não especializada, encontra-se em muitos casos, em fase de transição para níveis mais elevados,

A área média das propriedades varia em torno de 200 ha, na quase totalidade carecem de infraestrutura básica necessária à exploração racional. Utilizam pastagens artificiais formadas apenas de gramíneas, sendo mais comum as espécies: sempre verde, brachiaria, pangola e guinezinha. O emprego de forrageiras mais resistentes à seca, assim como, o uso de silagem, feno ou mesmo de capineiras são práticas pouco adotadas.

A utilização de máquinas e implementos para mecanização, e o emprego de desintegradores e ou moto-bomba verifica-se num reduzido número de propriedades.

O tamanho do rebanho é em média de 120 animais, constituído de mestiços Holando-Zebu e animais Zebu. A cobertura ocorre indiscriminadamente. A fertilidade está em torno de 60%. A produção média de Leite atinge 600kg em períodos médios de lactação de 200 dias, e a ordenha é quase sempre feita "a céu aberto".

A comercialização se faz sempre através de intermediários.

Com adoção de tecnologia a ser recomendada, espera-se elevar a produção de leite para 1.000 kg e o período de lactação para 240 dias.

OPERAÇÕES QUE COMPÕM O SISTEMA

1. Melhoramento - Consistirá basicamente na seleção do rebanho existente. Executando a seguir um plano de cruzamento alternativo com objetivo de

obter animais com 3/8 de sangue Holandês-Zebu.

2. Manejo do Rebanho

Será efetuado divisão do rebanho em categorias, efetuando cuidados com reprodutores, vacas prôlinas à parição e bezerros ao nascer. A descorna nas fêmeas deverá ser efetuada.

3. Alimentação e Nutrição

Constará de pasto artificial o ano todo, divididos convenientemente, Na complementação e suplementação serão utilizados capins de corte, cana forrageira e outros produtos existentes na propriedade. Receberão mistura mineral durante todo o ano.

4. Aspectos Sanitários

Consistirá de vacinações contra as principais doenças da região (Paratifo, Febre Aftosa, Carbúnculo Sintomático, Raiva, Brucelose), combate à endoparasitas e ectoparasitas, controle a mamite e cuidados com os recém-nascidos.

5. Instalações

Serão em número suficiente e nas dimensões adequadas para atender às necessidades do rebanho.

6. Comercialização

Será a que melhor atender às condições do produtor

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. Melhoramento e Manejo

1.1. Melhoramento - A seleção do rebanho deverá ser conduzida, eliminan

do-se as vacas velhas e improdutivas, visando a produção de leite e proporcionar o aproveitamento do bezerro para o rebanho de corte e utilizando touros Holandês e Schwitz em cruzamentos com vacas Zebu, até formação dos 3/4 europeus/zebu, a seguir serão utilizados touros Guzerá, Gir ou Indubrasil em cruzamento alternativo com o europeu.

ESQUEMA DE CRUZAMENTO

H	x	Z	
H	x	1/2	HZ
Z	x	3/4	HZ
H	x	3/8	HZ

1.2. Manejo

Recomenda-se dividir o rebanho em três lotes, vacas em lactação, vacas secas e novilhas acima de dois anos e fêmeas apartadas até dois anos. As vacas próximas a parição deverão ser deslocadas para um pasto-maternidade localizado perto da sede, preferindo-se para isso áreas planas e livre de plantas invasoras.

As fêmeas serão descornadas aos 15 dias de idade utilizando-se ferro candente. Todos os animais recém-nascidos deverão permanecer no bezerreiro até os 10 dias de idade. Devendo-se vender os bezerros logo após a desmama.

Será feita uma ordenha utilizando-se um ordenhador para cada 20 vacas.

Deve-se fazer a seleção das novilhas entre 1 a 2 anos de idade. O touro receberá suplementação alimentar à base de ração balanceada para reprodutor, usando-se 2 kg/animal/dia, que será fornecida logo após os trabalhos da ordenha, após o que um ficará com o lote de vacas em lactação e o outro com as novilhas de mais de 2 anos e as vacas secas.

2. Índices a serem Alcançados

Natalidade - 70%

Idade na primeira cria - 36 meses
Descarte Matrizes - 15% com média de 14 arrobas
Descarte Touros - com 7 anos de vida útil com 20 arrobas
Mortalidade até 1 ano - 5%
Mortalidade Animais com + de 1 ano - 3%
Relação Touro/Vaca - 1:25

3. Composição do Rebanho

Touros - 2
Vacas - 50
Machos até 1 ano - 19
Fêmeas até 1 ano - 18
Fêmeas de 1-2 anos - 18
Fêmeas de 2-3 anos - 10

4. Alimentação e Nutrição

4.1. Em Regiões Sujeitas a Estiagens - Recomenda-se além do guinezinho e sempre-verde, a introdução do capim Buffel Grass ou Guanambi, e quando possível adquirir sementes de Buffel Grass ou Biloela e Gayndah, e ~~semeiar~~ semear junto com a variedade Guanambi.

Em solos de textura mais pesada e onde não houver a formiga boca de cisco, utilizar pastagem de Pangola.

4.2. Nas demais Regiões - Utilizar pastagens de Brachiaria decumben, Humidicola e Brachiaria Sp, Guinezinho, Sempre verde e Pangola nos solos de textura mais pesada.

Em pastos de Brachiaria que apresentam uma diminuição do vigor vegetativo.

Recomenda-se uma gradagem ou revolvimento com arado sulcador. As pastagens serão subdivididas de modo a permitir a divisão do rebanho em lotes e um melhor aproveitamento da forragem produzida. Todas as pastagens deverão ter acesso a aguadas. O pastejo será alternativo.

4.3. Volumosos para a Seca - Deverão ser plantadas áreas com palma forrageira nas regiões mais sujeitas a estiagem prolongada. Recomenda-se ainda o estabelecimento de 1,0 ha de capim elefante e 0,5 ha de cana forrageira para a produção de silagem, ou para ser ministrado diretamente nos cochos quando for possível o uso de irrigação.

4.4. Mineralização - Recomenda-se a utilização de sal comum (NA 01) e farinha de ossos. Estes produtos deverão estar permanentemente à disposição dos animais em cochos cobertos, separados a contíguos.

5. Aspectos Sanitários

5.1. Corte e Desinfecção do Umbigo - Efetuar o corte nas primeiras doze horas de vida, deixando-se mais ou menos 3 cm do cordão. Usar tesoura esterilizada e proceder a desinfecção com tintura de iodo até a completa cicatrização.

5.2. Vacinação Contra o Paratifo - Aos 5 dias de idade deverão ser vacinados contra pneumoenterite através da aplicação de 2 ml via subcutânea.

Recomenda-se a re-vacinação aos 20 dias de idade nas áreas de maior incidência.

5.3. Vacinação Contra Febre Aftosa - Vacinar todos os animais com mais de 4 meses de idade, a intervalos de 4 meses. Usar vacina trivalente aprovada pelo Ministério da Agricultura.

Cuidados com Vacina e Vacinação

Vacina - Conservar em geladeira à temperatura de 2 a 6°C. Nunca colocar no congelador. O transporte deverá ser em caixa de isopor com gelo, serragem e/ou jornal. Conservar à sombra e observar o prazo de validade do produto.

Vacinação - Deverá ser efetuada pela manhã ou à tarde, aplicando-se a dose indicada conforme bula, por via subcutânea e de preferência na tábua do pescoço. Observando o acondicionamento, transporte e utilização de várias agulhas previamente esterilizadas.

5.4. Vacinação Contra Carbúnculo Sintomático e Gangrena Gasosa - Vacinar todos os animais na faixa etária de 3 a 6 meses, revacinando-os entre 8 a 10 meses.

Usar vacina Polivalente, sendo que as aplicações e dosagens devem seguir às recomendações da bula.

5.5. Vacinação Contra Raiva - Vacinação sistemática do rebanho, a depender da vacina escolhida, revacinar nos períodos recomendados.

Vacina - deverá ser conservada em geladeira, nunca em congelador. Transportar em caixas de isopor com gelo, serragem e/ou jornal, conservar à sombra e observar o prazo de validade do produto.

Vacinação - Seguir as recomendações da bula para a vacina escolhida e observar os cuidados de assepsia.

5.6. Controle de Brucelose - Realizar testes animais de soroaglutinação e eliminar os animais reagentes.

Vacinação - Vacinar as fêmeas entre 4 e 6 meses com dose única por via subcutânea, com utilização da vacina B 19. Para maiores detalhes consultar o veterinário.

Exigir atestado de soro-aglutinação nas aquisições.

5.7. Controle Endoparasitas - A vermifugação deverá ser realizada entre 30 e 60 dias após o nascimento e no 5º e 8º mês de vida, utilizando vermífugos via oral e injetável e seguindo as especificações do laboratório. Recomenda-se a aplicação de Tetramisel injetável em dose de 1 ml para cada 20 kg de peso vivo via subcutânea.

5.8. Controle dos Ectoparasitas - Usar banhos de aspersão com carrapaticida de acordo com a incidência, com rodízio da substância medicamentosa, podendo ser feito de preferência entre o 1º e 2º banho, intervalos de 8 dias e a partir do 3º banho intervalos de 28 dias. Uso de boricida.

5.9. Controle da Mamite - O controle da mamite obedecerá o seguinte esquema.

Realizar a higiene do ordenhador, vasilhames e local da ordenha.

As vacas suspeitas, doentes e com tetas perdidas deverão ser ordenhadas por último.

Tratar os animais doentes utilizando medicamentos à base de antibióticos e corticoesteróides para aplicação intramuscular e intravenosa respectivamente.

Recomenda-se ainda o uso de revulsivos para massagens no quarto afetado.

6. Instalações

Será utilizado um curral de 30 x 20 m todo calcetado com área coberta de 100 m², abrigando tronco, seringa bezerreira e local de ordenha. O curral será de mourões e longarinas.

Construção de um galpão fechado com área de 15 m², para depósito de materiais diversos, tais como: rações, medicamento, suplementos mineral, ar reios, etc.

Construção de cochos cobertos em todos os pastos para distribuição de suplemento mineral.

No local de ordenha deverão existir cochos para fornecimentos de silagem e ração.

Construção de três (3) silos trincheiros com as dimensões de 2m de largura na base, 2,5m de largura na parte superior, 1,80m de profundidade e 10 m de comprimento, com capacidade de aproximadamente 20 ton. de silagem.

COEFICIENTES TÉCNICOS

Rebanho de Produção (leite)

Nº de Matrizes - 50

Nº de Bezerros em aleitamento - 37

U.A. - 99,12

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Pasto (aluguel)	Cr\$/U.A./Ano	
Silagem	t	60
Concentrado	t	1,46
<u>Minerais</u>		
Sal	t	1,089
Fonte de fósforo	t	0,396
2. SANIDADE		
<u>Vacinas</u>		
Contra Aftosa	doses	468
Contra Brucelose	doses	37
Contra Carbúnculo Sint.	doses	152
Contra Paratifo	doses	152
Contra Raiva	doses	156
<u>Medicamentos</u>		
Vermífugo	doses	156
Outros	Cr\$/U.A./Ano	156
3. INSTALAÇÕES (REFORMAS)		
Cerca	% valor	3
Curral	% valor	3
Outras	% valor	3
4. MÃO-DE-OBRA		
Mensalista	h/mês	3
5. VENDAS		
Leite	1.000/l	35,520
Cria (bezerros)	Nº	19
Exced. subst. (novilhas)	Nº	7

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

- | | |
|--|----------------------------------|
| 01. Adroaldo de Oliveira Dória | - Produtor |
| 02. Alberto Sá Moraes | - Produtor |
| 03. Antonio Tavares Carneiro | - Produtor |
| 04. Arzênio Sampaio Barreto | - Produtor |
| 05. Augusto Pedreira de Assis Freitas | - Produtor |
| 06. Carlos Alberto Mendes de Brito | - Ag.Assist. Técnica (EMATER-BA) |
| 07. Francisco Fraga Maia | - Produtor |
| 08. Geraldo Mário Moreira Luna | - Ag.Assist. Técnica (EMATER-BA) |
| 09. Hilton de Souza Gomes | - Pesquisador (EMBRAPA) |
| 10. João Evangelista Bastos Falcão | - Ag.Assist. Técnica (EMATER-BA) |
| 11. José Rodrigues Filho | - Ag.Assist. Técnica (EMATER-BA) |
| 12. Joselito da Silva Motta | - Pesquisador (EMBRAPA) |
| 13. Luciano Carvalho Sampaio Neto | - Pesquisador |
| 14. Lucilio Epifânio Souza Flores | - Ag.Assist. Técnica (EMATER-BA) |
| 15. Luiz Carlos Lopes Freire | - Pesquisador (EMBRAPA) |
| 16. Marcus Souza Luz | - Ag.Assist. Técnica (EMATER-BA) |
| 17. Miguel Maier | - Produtor |
| 18. Orbilho Cherque Filho | - Pesquisador (EMBRAPA) |
| 19. Orlando Monteiro de Carvalho Filho | - Pesquisador (EMBRAPA) |
| 20. Pablo Hoentsch Languikey | - Pesquisador (EMBRAPA) |
| 21. Reynaldo Ferreira de Almeida | - Ag.Assist. Técnica (EMATER-BA) |
| 22. Washington Matos Moreira | - Pesquisador (EMBRAPA) |